

PARALÍMPICO Evolução marca o esporte. **PÁG. 28**

Evolução no esporte

A prática paralímpica

Em visita à Unimep, professor da Unicamp fala sobre o crescimento do esporte paralímpico no País

JOSÉ RICARDO FERREIRA

Da Gazeta de Piracicaba

jos.ferreira@gazeta.depiracicaba.com.br

O esporte paralímpico no Brasil tem evoluído. Prova disso foram os bons resultados nos Jogos Paralímpicos de 2016 quando o País quebrou recordes históricos. O destaque ficou por conta do total de medalhas conquistadas nas arenas: 72, o maior número de pódios do país em todas as edições, superando, em muito, a marca anterior de 47, que havia sido estabelecida em Pequim (2008). Já em comparação com os Jogos de Londres (2012), o crescimento no número total de medalhas é ainda mais expressivo: 67%.

Em Piracicaba, a Selam (Secretaria de Esportes, Lazer e Atividades Motoras) também incentiva o esporte paralímpico, como o atletismo.

Esse mês, o professor da **Unicamp (Universidade Estadual de Campinas)**, João Paulo Borin, 51, realizou uma palestra sobre esporte paralímpico para os alunos da Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba). Ele também ministrou algumas aulas a convite da professora Eline Porto, mestre e doutora pela **Unicamp** e docente na Unimep. Borin é doutor em Ciências do Treinamento Desportivo e é membro da Confederação Brasileira de Desportos para Deficientes Visuais.

O professor lembra que o Esporte Paralímpico está promovendo muitos projetos pelo



Professores Borin e Eline Porto (à direita) e alunos da Unimep após palestra esse mês em Piracicaba

País. Dentre esses projetos, ele cita o Programa Transição de Carreira para possibilitar aos seus atletas a oportunidade de formação e capacitação durante e após sua vida esportiva; a criação do Centro de Treinamento Paralímpico Brasileiro, em São Paulo e que possui instalações esportivas indoor e outdoor que servem para treinamentos, competições e intercâmbios de atletas e seleções em 15 modalidades paralímpicas e também a Academia Paralímpica Brasileira (APB) que oferece cursos técnicos, em diferentes níveis, para capacitação de profissionais em várias modalidades.

Abaixo os principais trechos da entrevista:

Gazeta: Os esportes paralímpicos foram praticados pela primeira vez no ano de 1960, em Roma na Itália. De lá para cá, quais foram as principais evoluções nesse esporte?

João Paulo Borin: O sucesso das primeiras competições proporcionou um rápido crescimento ao movimento paralímpico e atualmente os Jogos enfatizam mais as conquistas do que as deficiências dos participantes. A evolução nos diferentes esportes é multifatorial e ocorre com a contribuição do conhecimento de diferentes áreas como fisiologia, bioquímica, treinamento desportivo, engenharia, entre outras. Prin-

cipalmente devido à ciência estar aliada ao esporte paralímpico. Hoje, os Jogos Paralímpicos são um evento de esporte de alto rendimento. Para se ter uma ideia de que o movimento desse esporte tem crescido de maneira significativa desde seu início, foram 400 atletas que participaram dos Jogos Paralímpicos de Verão de Roma, em 1960 e no Rio 2016, foram mais de 4 mil atletas, de 176 países. Em 2001, foi assinado um acordo entre o Comitê Olímpico Internacional (COI) e o Comitê Paralímpico Internacional (IPC) que os Jogos Paralímpicos seriam realizados no mesmo ano dos Jogos Olímpicos, o que assegura esta prática para o futuro. O importante neste contexto de evolução é que se tem preservado os valores do Movimento Paralímpico: amizade, coragem, determinação, excelência, igualdade, inspiração e respeito.

Gazeta: O que o senhor debate em suas palestras e como é a receptividade dos estudantes?

Borin: Tenho procurado divulgar as ações do Movimento Paralímpico, principalmente as realizadas no âmbito nacional, mostrando a seriedade e competência dos esportes paralímpicos do Brasil. O Comitê Paralímpico Brasileiro, apesar de toda dificuldade financeira que o País enfrenta no momen-

to, tem procurado oferecer por meio de projetos e ações, todas as condições de trabalho às confederações. Particularmente quanto à Confederação Brasileira de Desportos para Deficientes Visuais, a CBDV, entidade que atuo, procuro abordar como tem sido o trabalho vitorioso de suas modalidades que são o goalball, judô e futebol de 5 ao longo dos anos. A receptividade é muito positiva, pois na área biológica de conhecimento como a Educação Física, Medicina, Fisioterapia entre outras os esportes adaptados e paralímpicos estão conquistando espaço na sociedade de forma geral e particularmente a comunidade científica tem reconhecido que é um campo de conhecimento vasto e profícuo de investigação.

Gazeta: Quais as vantagens das pessoas com deficiência que praticam esporte?

Borin: As vantagens são inúmeras, pois a inclusão das pessoas com deficiência envolve a participação nos seguimentos e eventos sociais, promovendo uma melhor qualidade de vida. Praticar esporte é uma forma desses indivíduos redescobrirem a vida de uma forma ampla e global. Previne as enfermidades secundárias à deficiência e ainda promove a integração social, levando o indivíduo a descobrir que é possível, apesar das limitações físicas,

ter uma vida normal e saudável. O importante é procurar uma modalidade esportiva que se adéque às condições e limites, pois tanto por competitividade quanto por diversão pode trazer ao indivíduo benefícios físicos e psicológicos.

Gazeta: O Brasil tem boas políticas públicas para o esporte para pessoas deficientes ou está longe disso?

Borin: Creio que neste aspecto evoluímos muito, porém as questões voltadas para as políticas públicas para o esporte nacional, seja para as modalidades olímpicas ou paralímpicas, apesar de possuir espaço de discussão em diferentes seguimentos da sociedade, ainda está muito aquém das necessidades mínimas. O esporte seja em que âmbito for - educacional, participativo ou de alto rendimento, precisa ser uma prioridade de governo. Há necessidade de uma interação entre os aspectos sociais, econômicos, educacionais e políticos, para que o esporte seja um caminho para o cidadão.

Gazeta: Em termos de resultados, o Brasil tem chances de melhorar no ranking paralímpico nas próximas olimpíadas?

Borin: Sem dúvida, hoje o Brasil é sem sombra de dúvida, uma das grandes potências no cenário mundial do esporte paralímpico, situando entre as dez maiores forças do esporte paralímpico. A ascensão técnica do esporte nacional tem sido acompanhada tanto no aspecto administrativo da organização bem como na divulgação e busca de apoio financeiro para subsidiar as necessidades de um esporte de alto rendimento. Nas últimas duas décadas o esporte paralímpico brasileiro tem sofrido modificações profundas em todos os aspectos, buscando acompanhar a evolução e o desenvolvimento internacional. Prova disso situa-se no número de medalhas conquistadas em cada uma das paralimpíadas, a evolução do esporte paralímpico brasileiro comparando o número de modalidades esportivas disputadas, número de integrantes gerais e de atletas das respectivas delegações neste período.